

Azul até ao fim

written by Maria Paulo | 18 de Fevereiro, 2025



Milhares de pessoas despediram-se hoje do ex-presidente do FC Porto, Pinto da Costa. Primeiro, numa cerimónia na Igreja das Antas, no Porto, onde apenas estiveram presentes a família e amigos mais próximos. Depois, na passagem do cortejo fúnebre pelo relvado do Estádio do Dragão, cujas portas se abriram para a última homenagem ao **“presidente dos presidentes”**. Finalmente, no Cemitério Prado do Repouso, onde o corpo foi cremado e onde só estiveram presentes os familiares mais próximos.



Foto de VÍTOR LIMA – direitos reservados

Tal como se verificou ontem no velório, o espaço da Igreja das Antas tornou-se exíguo perante inúmeras manifestações de afeto nas horas que antecederam o funeral, que iniciou por volta das 11:00 e atraiu familiares, amigos, adeptos, atletas e referências históricas dos **'azuis e brancos'**, bem como figuras do futebol nacional e internacional, do desporto, da política e de outros quadrantes da sociedade portuguesa.



Foto de VÍTOR LIMA – direitos reservados

“Não vim despedir-me, vim prestar homenagem”, disse o antigo Presidente da República, Ramalho Eanes, de gravata azul, como Pinto da Costa tinha pedido. O general lembrou o amigo por quem tinha enorme admiração: ***“Ele mostrou que, quando há***

ambição, capacidade estratégica e de liderança, consegue-se inventar oportunidades e mobilizar tudo e todos rumo ao futuro."



Foto de VÍTOR LIMA – direitos reservados

Para além do “**herói**” de Pinto da Costa (o general Ramalho Eanes), outras personalidades públicas e cidadãos anónimos contribuíram para uma multidão de milhares que se juntaram em redor da Igreja de Santo António das Antas para dizerem adeus a Pinto da Costa, que morreu no sábado, aos 87 anos.



Foto de VÍTOR LIMA – direitos reservados

O primeiro-ministro, Luís Montenegro, esteve presente nas cerimónias fúnebres e, em declarações aos jornalistas,

destacou o trabalho que Pinto da Costa desenvolveu ***“em prol da excelência, de promoção do desporto, de valorização do Porto, bairrismo assinalável”***.



Foto de VÍTOR LIMA – direitos reservados

“Morre uma pessoa que teve capacidade e visão, marcou os últimos 42 anos da história do FC Porto e foi um grande impulsionador da independência das provas profissionais”, disse, por seu turno, Pedro Proença, recém-eleito presidente da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e líder cessante da Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP).



Martin Anselmi, treinador do FC Porto. Foto de VÍTOR LIMA – direitos reservados

“A minha relação com o FC Porto deve-se a Pinto da Costa. Foi uma figura do FC Porto e o melhor líder de todos os tempos. Um génio e visionário, viu o que os outros não viam”, assinalou o ex-médio internacional português Deco, que foi campeão europeu pelos ‘dragões’ em 2003/04 e atualmente é diretor desportivo dos espanhóis do FC Barcelona.



António Oliveira, antigo jogador, treinador e selecionador nacional. Foto de VÍTOR LIMA – direitos reservados

Responsável pelo fim do 'reinado' de Pinto da Costa, face ao triunfo nas eleições de abril de 2024, o líder do FC Porto, André Villas-Boas, esteve ausente das cerimónias fúnebres, por respeito ao pedido feito em vida pelo seu antecessor, que não queria nenhum elemento da atual direção 'azul e branca' no seu funeral.



Diogo Costa, guarda-redes do F.C.Porto e da Seleção Nacional. Foto de VÍTOR LIMA – direitos reservados

Paulo Futre, campeão europeu pelo FC Porto em 1986/87, esteve também presente no funeral de Pinto da Costa que, para sua surpresa, não mereceu uma única mensagem de condolências por parte do Benfica ou do Sporting. ***“Quando morreu Jesús Gil y Gil, presidente do Atlético de Madrid, estavam na igreja os presidentes do Real Madrid e do FC Barcelona. Houve mais guerras entres eles, mas estavam lá. Não entendo [a posição dos adversários de Lisboa], mas respeito”***, reagiu o antigo avançado internacional luso relativamente ao silêncio

ensurdecedor de Rui Costa e Frederico Varandas.



Domingos Paciência, ex-jogador. Foto de VÍTOR LIMA – direitos reservados

Os plantéis das várias equipas do FC Porto caminhavam em bloco para o interior da igreja, atravessando um corredor feito por uma multidão plena de aplausos, cânticos, lágrimas e abraços aos futebolistas da equipa principal, enquanto as claques afetas ao clube lançavam potes de fumo, erguiam tarjas e esvoaçavam bandeiras perto de uma passadeira azul colocada à frente da igreja.



Francisco Moura e João Mário, jogadores; Zubizarreta, diretor desportivo. Foto de VÍTOR LIMA – direitos reservados

“Pinto da Costa transformou o FC Porto num dos maiores clubes do mundo e catapultou uma região e uma cidade. Foi um exemplo de dirigismo e capacidade de liderança e hoje a região norte e todo o país lhe presta homenagem”, disse Hugo Soares, líder parlamentar do PSD, que, ao contrário da larga maioria dos presentes, assistiu à missa celebrada pelo **bispo do Porto, Manuel Linda, e pelo cardeal Américo Aguiar, bispo de Setúbal** e amigo do ex-presidente portista, que considerou Pinto da Costa uma ***“pessoa encantatória.”***



Foto de VÍTOR LIMA – direitos reservados

Nessa restrita plateia também estiveram o ex-primeiro ministro Pedro Santana Lopes, que presidiu o Sporting entre 1995 e 1996 e surgiu com uma gravata de “azul triste”, e o líder do Sporting de Braga, António Salvador, admirador de Pinto da Costa ***“desde pequeno”***.



Foto de VÍTOR LIMA – direitos reservados

“Durante estes 22 anos foi sempre muito próximo de mim, um grande defensor do norte e do clube que amava. Conseguiu destaque a nível nacional e mundial por ser o presidente mais titulado do mundo”, evocou, numa de múltiplas reações recolhidas pelos jornalistas.



Foto de VÍTOR LIMA – direitos reservados

A multidão prosseguiu firme nas imediações da Igreja de Santo António das Antas até ao fim da celebração, um momento de crescente comoção logo que o carro funerário iniciou a marcha pela Alameda das Antas fora em direção ao Estádio do Dragão.



Foto de VÍTOR LIMA – direitos reservados

Transformado num memorial em honra de Pinto da Costa desde a noite de sábado, com milhares de mensagens escritas, coroas de flores, velas, cachecóis, bandeiras e camisolas, o estádio abriu as suas portas para uma derradeira homenagem do universo 'azul e branco' no relvado, após entendimento com a família de Pinto da Costa.



Foto de VÍTOR LIMA – direitos reservados

A homenagem no relvado

Os restos mortais entraram no relvado do recinto para o ponto mais alto de um cortejo fúnebre pleno de aplausos, cânticos e

lágrimas da multidão, rumo ao estádio do Dragão que abriu as portas na bancada central poente e nos topos norte e sul.

.
A homenagem ainda demorou algum tempo a começar, mas as palavras introdutórias do 'speaker' do recinto prenunciariam o fim do silêncio na plateia e a chegada em ovação do caixão, coberto por uma bandeira do FC Porto e transportado a partir do túnel de acesso aos balneários, sob a proximidade de familiares e do cardeal Américo Aguiar, bispo de Setúbal e amigo do antigo líder portista.



Foto LUSA – direitos reservados

A expressão **“o presidente dos presidentes”**, cunhada pelo sucessor André Villas-Boas, predominava nos dois ecrãs do recinto e servia de pano de fundo na bancada nascente, a única sem público, enquanto a urna ia repousando durante quase cinco minutos junto aos principais troféus nacionais e internacionais vencidos pelo FC Porto com Pinto da Costa.

Ausente no funeral, por respeito ao pedido feito em vida pelo seu antecessor, Villas-Boas assistiu à homenagem no estádio, tal como os futebolistas da equipa principal, cumprindo um minuto de silêncio – quebrado pelos ininterruptos cânticos da claque Super Dragões – e outro com prolongados aplausos.

No final do hino do FC Porto, a urna aproximou-se da bancada sul, reservada aos Super Dragões, com diversos adeptos a chegarem até perto do relvado para um último adeus carregado de emoção e pirotecnia, que cobriu o relvado com uma névoa azul e branca.



Foto LUSA – direitos reservados

Os restos mortais de Pinto da Costa permaneceram no relvado cerca de 10 minutos, mas parte da multidão viria a seguir o carro funerário até ao Cemitério do Prado do Repouso, na freguesia portuense do Bonfim, onde o corpo foi cremado em cerimónia reservada à família.

Antes da derradeira homenagem do FC Porto, o estádio já estava envolvido por faixas e panos gigantes das claques do clube, bem como milhares de mensagens escritas, coroas de flores, velas, cachecóis, bandeiras e camisolas, sendo transformado desde a noite de sábado num memorial em honra do ex-dirigente, que morreu aos 87 anos, e tornou-se o dirigente mais titulado e antigo do futebol mundial à frente dos 'dragões', de 1982 a 2024.

Pinto da Costa tinha sido diagnosticado com um cancro na próstata em setembro de 2021 e agravou o seu estado de saúde nas últimas semanas, menos de um ano depois da derrota para a

presidência do clube frente a André Villas-Boas.

Empossado pela primeira vez em 23 de abril de 1982, seis dias depois de ter sido eleito sem oposição como sucessor de Américo de Sá, o ex-dirigente exerceu funções durante 42 anos e 15 mandatos consecutivos, levando o FC Porto à conquista de 2.591 títulos em 21 modalidades – 69 dos quais no futebol sénior masculino, incluindo sete internacionais.

Terminada a passagem pelo Dragão, as exéquias rumaram até ao Cemitério do Prado do Repouso, na freguesia portuense do Bonfim, onde o corpo de Pinto da Costa, que tinha sido diagnosticado com um cancro na próstata em setembro de 2021 e agravou o seu estado de saúde nas últimas semanas, será cremado em cerimónia reservada à família.

OC/LUSA/MP

Fotos de VÍTOR LIMA – direitos reservados